

Sermão 327

O que faz um mártir.

Para uma festa de mártires II.

Santo Agostinho

Análise

Os mártires apelam para o mérito da causa que eles defendem. O que prova que é a causa, mais do que o sofrimento, que faz o mártir é que os culpados sofrem geralmente tanto quanto os justos e o mau ladrão sofreu tanto quanto o bom, mas não foi recompensado como ele.

01 – Não é a punição, mas a causa que diferencia os mártires dos criminosos.

Ao empregarmos as palavras dos mártires, cantamos perante Deus: *Fazei-me justiça, ó Deus e separe minha causa de gente ímpia*¹. Este é mesmo o grito dos mártires. Quem ousaria dizer: *Fazei-me justiça, ó Deus*, se não fosse por uma boa causa?

As promessas e ameaças servem para tentar a alma. Encantada pelo prazer, ela é torturada pela dor, mas tudo isso, por Cristo, foi vencido pelos invencíveis mártires. Eles venceram o mundo com

¹ Salmo 42: 1.

suas promessas e o mundo com seus rigores, sem ficarem presos nem pelas seduções e nem pelos tormentos.

Uma vez purificado na fornalha², o ouro não teme mais o fogo do inferno. Da mesma forma, por estar purificado pelo fogo da aflição, o bem-aventurado mártir diz, em paz:

“*Fazei-me justiça, ó Deus. Seja qual for o bem que encontréis em mim, fazei-me justiça. Fostes vós que me deste com o que vos agradar. Examinai-me e julgai-me. Os encantos do mundo não me encantaram, seus tormentos não me afastaram de vós. Fazei-me justiça, ó Deus e separe minha causa de gente ímpia. Muitos suportam tormentos e com os mesmos sofrimentos eles não apoiam a mesma causa. O que não sofrem os adúlteros, os malfeitores, os ladrões, os homicidas, os celerados de todos os tipos? E eu, vosso mártir, o que não tenho que suportar? Mas, separe minha causa de gente ímpia, da causa dos ladrões, dos assassinos, de todos os celerados. Eles podem sofrer o que eu sofro, mas eles não podem defender a mesma causa. A fornalha me purifica, mas os reduz a cinzas. Os heréticos também sofrem e, na maioria das vezes, eles mesmos se provocam sofrimentos e querem se passar por mártires. É contra eles que nós clamamos: separe minha causa de gente ímpia”.*

Não é o sofrimento, é a causa que faz o mártir.

² Cf. Eclesiástico 27: 6. (*A fornalha testa as jarras do oleiro; a prova do infortúnio, as pessoas justas*) e 1 Coríntios 3: 12 e 13 (*Se alguém edifica com ouro, ou com prata, ou com pedras preciosas, com madeira, ou com feno, ou com palha, a obra de cada um aparecerá. O dia do julgamento demonstrá-lo-á. Será descoberto pelo fogo; o fogo provará o que vale o trabalho de cada um*).

02 – O castigo dos dois crucificados com o Senhor era igual, mas a causa era diferente.

Na Paixão do Senhor, três cruzes foram erguidas. O suplício era o mesmo, mas as causas eram bem diferentes. Na direita estava um ladrão e na esquerda outro; no meio estava o Juiz, o Juiz levantado entre ambos para pronunciar a sentença do alto do seu tribunal. Ele ouviu um deles lhe dizer: *Se és o Cristo, salva-nos a nós!* O outro, pelo contrário, repreende seu companheiro e diz: *Nem sequer temes a Deus, tu que sofres no mesmo suplício? Para nós isto é justo: recebemos o que mereceram os nossos crimes, mas este não fez mal algum*³.

A causa deste ladrão era má e ele a diferenciava da causa dos mártires. Não é o que significam estas palavras: *recebemos o que mereceram os nossos crimes, mas este não fez mal algum?* Isto não é distinguir aqui a causa dos mártires da causa dos ímpios, quando eles são castigados? Ele é reconhecido por ser justo e nós, pelo contrário, sofremos por nós mesmos, por nossos crimes.

Jesus, não esqueça o que o bom ladrão acaba de dizer ao seu companheiro de suplício. Cristo, sem dúvida, estava crucificado como ele, mas, aos olhos desse ladrão, Cristo não era merecedor do mesmo desprezo. Pendurado ao lado dele, ele via nele o Senhor. Os

³ Lucas 23: 39-41.

dois estavam na cruz, mas a recompensa não era a mesma para os dois.

Mas, por que falar de recompensas, quando se trata de Cristo, que é quem as distribui?

Diz então o bom ladrão: *Jesus, lembra-te de mim, quando tiveres entrado no teu Reino!*⁴ Ele o via pregado e crucificado, mas esperava que ele reinasse!

Ele disse: “*Lembra-te de mim, não agora, mas, quando tiveres entrado no teu Reino!* Eu fiz muito mal, eu não espero conseguir prontamente o repouso, mas contentai-vos com o que eu sofrerei até o dia do vosso advento. Eu concordo em ser agora castigado, mas perdoai-me quando retornares”.

Assim, ele mesmo se deixava para mais tarde, mas, sem que ele pedisse, Cristo já lhe oferecia o Paraíso.

Lembra-te de mim. Quando? Quando tiveres entrado no teu Reino!

O Senhor então lhe diz: “*Em verdade te digo: hoje estarás comigo no Paraíso*⁵. Meus discípulos me abandonaram. Meus discípulos perderam a esperança em mim e você me reconheceu na cruz. Você não me despreza no momento em que expiro. Você espera que eu reine. *Hoje estarás comigo no Paraíso. Eu não o deixo*”.

⁴ Lucas 23: 42.

⁵ Lucas 23: 43.

A causa aqui é diferente, mas a pena é? Então, é bom dizer:
Fazei-me justiça, ó Deus e separe minha causa de gente ímpia.

Nós todos que vivemos neste mundo, trabalhemos pela boa causa e mesmo se algum acidente nos acontecer durante a vida, que nossa causa seja boa quando sairmos dela.



Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

Conteúdo

Sermão 327	1
Análise.....	1
01 – Não é a punição, mas a causa que diferencia os mártires dos criminosos.	1
02 – O castigo dos dois crucificados com o Senhor era igual, mas a causa era diferente.	3
Créditos.....	6
Conteúdo.....	7